

Exmo. Sr. Prof. Dr. Cid Veloso, Magnífico Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, Exmª Sr. Profª Maria Rizo - neide Negreiros de Araújo, DD. Diretora da Escola de Enfermagem da UFMG, Exmª Srª Profª Alcinêa Eustáquia Costa, DD. Vice-Diretora da Escola de Enfermagem da UFMG, representante da ABEn Seção Minas Gerais, Exmª Srª Profª Marlene Natividade Soares de Oliveira, DD. Presidente do Conselho Regional de Enfermagem de MG Exmº Sr. Prof. Lúcio José Vieira, representante do Sindicato dos Enfermeiros de Minas Gerais, Exmº Sr. Carlos Henrique W. Guerra, DD. Presidente do Diretório Acadêmico Marina Andrade Rezende desta Escola, queridos amigos,

É com grande alegria que recebo o título de Professor Emérito da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, o qual foi sugerido pelos queridos colegas da Câmara Departamental do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública e aprovada por unanimidade pela Egrégia Congregação desta Escola.

Meditando sobre este acontecimento em nossa comunidade, cheguei a conclusão, que ele reflete muito mais os valores pessoais e profissionais dos colegas do Departamento dos colegas do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública e da Escola, que se distinguiram em conceder-me esta honra.

Quando aqui cheguei, convidada pela Revmª Ir. Cecília Berinhg, com o objetivo de iniciar nesta Escola e no Hospital das Clínicas, o primeiro curso de especialização em Enfermagem Obstétrica, o corpo docente da Escola era composto de umas cinco professoras; hoje somos mais ou menos umas 85 em exercício. A Escola e seus professores vêm sempre evoluindo com o desenvolvimento da Enfermagem. E verificamos a história da Enfermagem desde Florence Nightrigale em 1855, já havia uma interligação entre o ensinar e o cuidar.

Florence associou os princípios científicos aos cuidados a serem prestados ao enfermo; e o mesmo vem acontecendo em to

da a vida profissional de cada enfermeiro e das Escolas de Enfermagem.

Com a evolução da Enfermagem as responsabilidades dos profissionais cresceram, deixando de ser apenas a nível da área de assistência curativa para atuar também na área preventiva.

Passamos a integrar as equipes interprofissionais dos serviços de saúde a níveis federal, estadual e municipal, prestando assistência às pessoas, às famílias e às comunidades.

Com a Reforma Universitária de 1.968, intensificaram-se os estudos sobre a problemática das ações da Enfermagem, especificamente a Integração Docente Assistencial, a qual foi considerada elemento de suma importância para a qualificação do profissional a ser formado e para a melhoria da assistência de Enfermagem oferecida à população. A Integração Docente Assistencial tem sido um motivo de luta da classe. Fazendo uma revisão bibliográfica nos anais da Enfermagem Brasileira, em 1.968 foi recomendação do XX Congresso Brasileiro de Enfermagem, visando melhorar o relacionamento e estabelecer padrões referenciais para os serviços de Enfermagem nos Hospitais de Ensino.

Realizou-se um seminário na E.E.U.F.B. em 1.969 sobre Integração Docente Assistencial, cuja conclusão sobre o assunto ainda permanece atualizado. O Plano Nacional de Saúde para as Américas (decênio 1.971-80) em 1.971, fez recomendações no sentido de integrar o ensino com os serviços de Enfermagem.

Artigo de Ribeiro, publicado na Revista Brasileira de Enfermagem, ressalta a importância do desenvolvimento de um currículo mais integrado, ensino e prática, voltados para as necessidades reais de cada comunidade, a que se destina a assistência, procurando atender as mudanças do mercado moderno. Em 1.973, nas recomendações do XXV Congresso Brasileiro de Enfermagem novamente ressaltaram o entrosamento das Escolas com os serviços.

A lei 6.229, de 17/09/75, que dispõe sobre a organização do S.N.S., refere-se à Integração e considera os Hospitais de Ensino como instrumentos essenciais na política de Integração Docente Assistencial.

Desde 1.977, o material bibliográfico sobre o assunto é vasto e já tornou-se habitual a sua utilização nos Hospitais de ensino bem como nas instituições de saúde, como campo de estágio para alunos, tendo como meta exercer as funções de ensino, assistência e pesquisa. Hoje, além destas funções, a Universidade cumpre mais um papel social, o da extensão. A maioria dos professores desta Escola estão envolvidos em vários projetos de integração, integrando enfermeiros, técnicos, alunos e auxiliares de enfermagem e de saúde, com o objetivo de envolver pessoas das comunidades procurando despertá-las e conscientizá-las sobre os seus próprios problemas, outras vezes diagnosticando-os e levando-os ao conhecimento das autoridades dos sistemas de saúde. Deste modo, aos alunos são proporcionadas oportunidades de aprendizagem que lhes permitem a consolidação de conhecimentos e capacitação num trabalho de equipe interdisciplinar, superando barreiras pessoais, em função do objetivo comum à assistência, a educação para a saúde. Estamos certos de que o processo interdisciplinar envolve não apenas problemas administrativos e políticos de grande complexidade, mas também de atitudes individuais de compreensão, de aceitação, de respeito à interdependência que dele decorre.

Assim, posso refletir sobre as várias etapas de minha formação profissional; evoluindo cientificamente com a Enfermagem e neste momento de alegria recebo o reconhecimento das distintas colegas da Escola de Enfermagem.

Primeiro elevo meu pensamento à Suprema Bondade de Deus e a meus pais pela minha própria existência, pois conhecemos uma série de ameaças às vidas e as dificuldades para a sobrevivência com dignidade.

Acredito na infinita bondade de Deus, só a ele pertence o direito de nos dar a vida através de nossos pais e de nos oferecer a bem aventurança eterna, onde certamente se encontra minha querida e saudosa mãe. Meu pai, hoje com 91 anos, ainda se preocupa com o meu bem estar, sucessos e insucessos de seus dez filhos, netos, bisnetos e tataranetos. A eles todo o meu reconhecimento pela minha formação bio-físico-social e espiritual, cercada de carinho e de grande compreensão. Aos meus ir

mãos e familiares pela solidariedade que deles sempre recebi.

Aos meus primeiros professores, do Grupo Escolar João Alves Duca, em Santana do Jacaré, minha terra natal onde iniciei minha escolaridade. Recordo-me das colegas e principalmente de duas professoras que se destacaram para mim: D. Ana Barbosa e D. Maria do Nascimento Cardoso. Em Campo Belo cidade altaneira, novamente fui beneficiada por excelentes mestras: As Revd<sup>as</sup> Irmãs Servas do Espírito Santo, no Colégio São José, onde conclui o curso normal.

A Evacy Cardoso, Contemporânea do colégio e amiga, foi semente da Enfermagem em meu caminho. Falou-me com entusiasmo sobre o curso de Enfermagem, de sua experiência como aluna do 1<sup>o</sup> ano de Enfermagem na E.E. do Estado do Rio, em Niterói. Zélia Cardoso, sobrinha de Evacy e minha amiga e colega no mesmo colégio, resolvemos juntas a aderir ao convite de Evacy Cardoso.

Após vários esforços conseguimos o consentimento de nos sos pais e cheias de esperança fomos para Niterói. Cursamos Enferma gem em regime de internato, à beira mar. Como alunas da E.E.U.F. do Rio de Janeiro fomos beneficiadas por privilégios incomparáveis, co mo ter por Diretora D. Aurora do Afonso Costa; uma pessoa amiga e de inigualável capacidade profissional. Participavam do corpo docente enfermeiras professoras cheias de ideais e de grande capacidade, a- têm dos professores médicos da U. F. de Medicina do Rio de Janeiro.

Formávamos um grupo de colegas procedentes de vários Estados do Brasil, uma família que durante três anos intensivos estudamos, convivemos solidárias nas alegrias e tristezas. Enfrentamos as pobrezaas do Hospital São João Batista e o esplendor do Hospital Antônio Pedro, em Niterói; no qual tivemos participação efetiva na sua organização e funcionamento.

Nossa formatura foi uma brilhante e inesquecível festa.

Meu primeiro trabalho, já em fins do curso, foi ajudar na organização do serviço de Enfermagem da Santa Casa de Misericórdia de Campos. Inclusive fundamos cursos de Auxiliares de Enfermagem para promover os funcionários daquela instituição, inabilitados pa- o exercício da profissão.

Em 1.954 fui convidada para exercer a função de ensino

assistência no Hospital Antônio Pedro e Professora da E.E. do R.J., onde me formei.

Quanta experiência! Principalmente por ser área curativa hospitalar, na especialidade de Ginecologia e Cirurgia; pude apresentar óbitos por c.a. ginecológico em várias mulheres jovens, cuja ocorrência me marcaram profundamente. Este fato levou-me a optar para a especialização na área preventiva, escolhendo o materno infantil, na certeza de que poderia colaborar na prevenção; ver o início da vida e não o fim. Tornei-me uma orientadora das mulheres, em todas as fases da vida, através de ações educativas, após o curso de Enfermagem Obstétrica em 1.955.

Fizemos o curso novamente em tempo integral como residentes do Hospital São Paulo e como aluna da Escola Paulista de Enfermagem; tive o privilégio de ter como professoras as Revm<sup>as</sup> Madres Franciscanas de Maria. Quanta sabedoria elas emanavam. Ensinaram-me ainda o respeito pela vida, pelo próximo e a assistência e amparo à mãe solteira. Fomos a turma pioneira, que ajudou na fundação do Amparo Maternal em São Paulo.

Tivemos como professores os ilustres obstetras Dr. Alvaro Guimarães Filho, Dr. Ciro Ciary Júnior e outros, formando uma equipe de alunos médicos e enfermeiras, na mesma igualdade de oportunidades e experiência de aprendizagem na prática obstétrica. Havia reuniões interprofissionais onde discutíamos os casos, principalmente os mais sucedidos e assumíamos as responsabilidades da assistência individualizada.

Em 1.956 fui solicitada a cooperar com a E.E. de Manaus para que uma professora de lá pudesse vir a São Paulo fazer o mesmo curso. Novamente um ambiente de muito trabalho. Tive como amigas personagens da Enfermagem como Josefina Melo, Iraíldes, Vera, Violeta e outras. Um grupo de alunas brilhantes.

Mineira, saudosa de meus pais e familiares e da querida Minas Gerais, vim para Campo Belo de férias, sem nenhum compromisso profissional.

Antes de terminar este período em maio de 1.957, fui solicitada por telefonema de Madre Dominic dizendo-me: "A E.E. Carlos Cha

gas precisa de você urgente". Logo em seguida recebi a visita de Maria Vitória da Silva que foi me buscar em Campo Belo e assim passei a participar do grupo de professores do Hospital das Clínicas da U.F.M.G.

Quantas vezes procuramos outras maternidades na tentativa de melhorar a qualidade do ensino a aprendizagem. Em 1.964, fiz um concurso do DASP e fui admitida no ex-IAPI no serviço pré-natal. Na época da unificação dos Institutos da Previdência Social, chefieei o serviço de Pré-Natal do INPS. Trabalhei posteriormente no serviço ambulatorial de Puericultura e Pediatria no P.A.M. Saudade. Quanto trabalho de equipe, quanto aprendi com os profissionais daquele serviço. Exerci simultaneamente o docente assistencial. Foi neste serviço, num trabalho de equipe de enfermagem, que conseguimos implantar as atividades de consulta de enfermagem, na assistência à criança sadia, em puericultura, a educação para grupo de mães ou responsáveis pelas crianças e o treinamento do pessoal da equipe de enfermagem.

Em 1.980 fui solicitada pela coordenadoria do serviço de Enfermagem do INANPS, para integrar a comissão de Incentivo ao Aleitamento Materno da Secretaria do Estado da Saúde, como representante do mesmo. Tive o privilégio de trabalhar com Dr. Navantino Alves Filho. Tivemos neste trabalho o total apoio e incentivos do Exmº Sr. Dr. João A Thais, coordenador da Coordenadoria de Promoção e Saúde individual do INANPS. Neste mesmo trabalho por solicitação de nossa Diretora na época DD. Professora Maria N. F. Ribeiro, representei a Escola também na referida comissão. Em 1.981 pedi demissão do INANPS e assumi o tempo integral nesta Escola.

Trabalhei pela primeira vez em Alojamento Conjunto no H.C. aprendendo com minhas ex-alunas as rotinas e a ciência do mesmo, com Corina, Lilian, Arlete e outras. Como me senti realizada ao verificar o interesse das mães do Alojamento Conjunto em aprender a prestar cuidados aos seu filhos.

A Associação Brasileira de Enfermagem - 1.962-86, sessenta anos de existência, de luta pela classe. Parabéns aos grandes líderes da Enfermagem Brasileira, que sempre nos impulsionaram para conseguirmos a nossa realização. Seu objetivo tem sido o crescimento cultural dos Enfermeiros, a melhoria da assistência de enfermagem à popula-

ção, constituindo um exemplo de trabalho em favor dos enfermeiros, através de seus eventos científicos, principalmente os Congressos Brasileiros de Enfermagem realizados anualmente e a Revista Brasileira de Enfermagem distribuídas a seus sócios.

A ABEN de Minas Gerais que em 1.957 não possuía sede própria e com a Presidente Irmã Maria Tereza Notarnicola, e nós um pequeno grupo de sócias, conseguimos comprar nossa primeira sede, destacando-se as Professoras Lídia Queiroz Rocha, Maria José Silva, Carmelita P. Rabelo, Clélia Alves, Isaltina J. de Azevedo e muitas outras.

Como membro da ABEN, do Sindicato dos enfermeiros de Minas Gerais do Conselho Regional de Enfermagem, entre os seus vários trabalhos e lutas para o desenvolvimento da Enfermagem no Brasil, gostaria de ressaltar um dos seus últimos trabalhos envolvendo as 3 entidades: "Direito à Saúde e Direito à Assistência de Enfermagem", para debate na 8ª Conferência Nacional de Saúde realizada em 1.986.

E por fim ver aprovada a lei nº 7.498, de 25/06/61, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem. A Associação Profissional dos Enfermeiros de Minas Gerais (-APEMG-) parabéns às suas iniciantes - Roseni, Marli, Arlete e outras enfermeiras que continuando a luta conseguiram transformar a Associação em Sindicato, em 20/01/85. Congratulo-me com todas as colegas que tiveram sempre nesta luta incansável de conscientização dos Enfermeiros e principalmente ao Professor Lúcio desta Escola que assumiu e continuou os trabalhos no Sindicato e que atua no momento como Vice-Presidente.

Ao Conselho Nacional dos Enfermeiros e Conselhos Regionais de Enfermagem. Dentre os vários esforços da 1ª Diretoria deste, tendo como presidente a Profª Carmelita Pinto Rabelo (1ª Profª titular desta Escola) que não mediu esforços na organização do Conselho. Resaltando entre vários trabalhos das 3 entidades profissionais - ABEN, Conselho, Sindicatos de Minas Gerais, nas pessoas de seus Exm<sup>os</sup> Presidentes. Na época, Girlene como Presidente do Conselho; Maria José Silva, Presidente da ABEN; Profª Lúcio José Vieira, Presidente do Sindicato; que por sugestão e coordenação da Profª Dulce de Castro Mendes de Recursos Humanos da Escola de Saúde Pública, fize

ram uma pesquisa sobre a insuficiência do profissional Enfermeiro nos serviços de Saúde M.G., a qual inviabilizava qualquer iniciativa de assistência na área de Enfermagem. O trabalho foi entregue ao Exmº Sr. Secretário da E. Saúde Diguiníssimo Dr. Dario Tavares. Este Trabalho teve ressonância na política de saúde do Estado, foram abertos concursos públicos e hoje o quadro de enfermeiros ampliou-se e a assistência já está se estendendo para o interior do Estado. Em colaboração com o M.S. O pessoal de enfermagem numa integração Pof/enfermeiros, através da E. S. Pública, já estão realizando vários cursos sobre Educação continuando na tentativa de implantar o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher e da Criança em nosso Estado.

Há conscientização cada vez maior por parte da população expressa na sua insatisfação com a qualidade e acesso limitado aos serviços de saúde. Já se verifica entre os mais informados uma certa exigência quanto à participação no planejamento de previsão de cuidados à mesma.

Muitas imagens do homem podem ser delineadas a partir do bio-psico-sócio-espiritual: o homem racional, o natural, o existencial, destaca Rogers que "o cerne da Enfermagem é o homem em seu todo globalizador". Esta aceitação profissional do ser humano em seu todo é relevante para o educar quando toma decisões em relação ao currículo e conteúdos, bem como a prática, no seu encontro com o cliente.

No dia 5/agosto/1.986 na fala do Ministro da Saúde ele salientou os Problemas da Saúde Nacional. O Brasil está doente, no Norte e Nordeste 95% de incidência da malária, ainda há crianças afetadas pela poliomielite. A pobreza é ainda responsável por uma incidência alta de mortalidade infantil. No Sul a esquistossomose, os problemas cardio-vasculares e o diabete. Percebemos que a política de saúde no momento está mais voltada para a Medicina Preventiva pelos seus programas - de distribuição de alimentos para grupos mais vulneráveis à doença. Em Brasília, especificamente em Planaltina existe uma farmácia verde, horta no Centro de Saúde, que usam plantas medicinais, como a erva doce e o puejo para os problemas intestinais, o agrião do norte para a gripe. Ouvi as palavras enfáticas de nosso ilustre Presidente José Sarney ao declarar "que nada mais se fará no Brasil contra a von

tade do povo". Acredito nas iniciativas permanentes, na reflexão técnica, em ações construtivas, principalmente através de incentivos; os subsídios por si sō não resolvem.

Agora sō me resta dizer que ē melhor fazer alguma coisa do que nāo fazer nada e sō me arrependo daquilo que deixei de fazer. Obrigada a todas as pessoas que colaboraram comigo durante toda esta longa jornada na U.F.M.G.